

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

JOÃO WILKSON MOURÃO LIMA

**INTERDISCIPLINARIDADE E DANÇA COMO MEDIADORAS DO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

MANAUS – AM 2019

JOÃO WILKSON MOURÃO LIMA

**INTERDISCIPLINARIDADE E DANÇA COMO MEDIADORAS DO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, requerido pela Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA/ESAT), para a obtenção do grau de Licenciado em Dança, sob a orientação da professora orientadora: Maria do Perpetuo Socorro Nobrega Ribeiro – Dra.

MANAUS – AM

2019



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOÃO WILKSON MOURÃO LIMA

**INTERDISCIPLINARIDADE E DANÇA COMO MEDIADORAS DO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Dança da
Universidade do Estado do Amazonas,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção de título de Licenciatura em
Dança.

Manaus, 17 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Profa. Dra.

Membro: Prof. MSC.

Membro: Prof. MSC.

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

AGRADECIMENTOS

Com fé, alma e coração grato, início agradecendo a Deus, o responsável por essa grande trajetória de vitórias em minha vida, sem seus discernimentos, proteção e força, não sei se eu chegaria até aqui. Em segundo lugar minha mãe a senhora Geovania, por ter me dado a vida e assim me garantir a oportunidade de realizar esse sonho.

A um amigo que tenho grande admiração Teylor Abucater por me incentivar a procurar e me matricular no curso de dança dessa instituição. Aos amigos de trajetória, alguns se perderam no caminho infelizmente, mas, que no coração estarão sempre presentes.

Quero incansavelmente agradecer aos meus mestres educadores, eterna gratidão por todo conhecimento compartilhado. Parte do profissional que sou, devo integralmente a todos eles. E nesse percurso, entre os mestres adquiri amigos, dos quais tenho alta estima. Entre eles estão, Jeanne, Penélope, Carmem, Raquel, Claudia, André e Valdemir. Não poderia deixar de expressar a grande gratidão que tenho pela minha orientadora, por aceitar orientar-me, não foi tarefa fácil, obrigada professora Dra. Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro. Cada palavra de incentivo, cada palavra de direcionamento, foram propulsoras para me levar até a realização desse sonho, total gratidão por isso.

Aos colegas e amigos do secretariado, os quais por muitas vezes me socorreram nas resoluções dos pequenos percalços que surgiam no decorrer da jornada. Uma grande pessoa que se tornou especial, Marcia Muca, que por muitas vezes compartilhamos choros e risos, meu muito obrigado. A todos que de alguma forma participaram da minha vida acadêmica, ou estiveram presente na minha vida pessoal durante o trajeto, meu eterno obrigado.

De coração aberto, cheio de alegria e muita satisfação, eu sigo adiante com a certeza de que farei mais que minhas obrigações e estarei sempre disposto a aprender mais e assim contribuir para a educação e o desenvolvimento dos que me cercarem, e com eles aprender e potencializar meus pontos fracos, para assim ser um profissional licenciado em dança, exemplo para todos.

RESUMO

Esse trabalho traz em sua abordagem a dança como objeto de pesquisa, visando reconhecer a mediação entre ela e outros componentes da arte e disciplinas do ensino básico em uma escola na periferia da cidade de Manaus. O estudo fundamenta-se no processo didático e metodológico aplicado nas práticas diárias do ensino do professor em consonância com os norteadores (Lei de Diretrizes e Bases, Parâmetros Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares de Artes, Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio) das matrizes que compõe os componentes curriculares do ensino básico na execuções do educar na escola. A fundamentação teórica está embasada por diversos teóricos e estudiosos da área de interdisciplinaridade, arte/dança e arte-educação, dentre estes destaca-se Fazenda (1998), Fortes (2014), entre outros, apresentando no primeiro capítulo minucias focadas no conceito da interdisciplinaridade, suas práticas e perspectivas para o ensino coletivo, visando agregar conhecimento e participações importantes no processo educativo. No segundo momento aborda-se o fazer arte interdisciplinando com outras disciplinas e contextos afim de proporcionar artes para os discentes de forma claro e compreensiva, a ponto de despertar novos valores na vida escolar e pessoal. Embasando-se por Marques (2003), Penna (2012), Tadra (2009), e demais pesquisadores de arte-educação, vemos claros caminhos no que tange ao fazer arte na escola, as propostas e experimentações do corpo e do conhecimento cognitivo. Assim, com o intuito de elucidar os caminhos e perspectivas do ensino da dança no contexto artes no ambiente escolar e sua maneira de se relacionar com os demais conteúdos e disciplinas do currículo. Ainda no fim do segundo capítulo apresenta-se o processo metodológico e interlocução sujeito campo dando visibilidade ao objeto de estudo, posteriormente a análise e discussão dos dados, e por fim as considerações finais e recomendações , pautadas em métodos e técnicas desenvolvidas e experimentadas segundo o contexto vivido em campo, onde identificamos que o referente estudo é de suma importância para discussões acerca do contexto social, cultural e político que integra o processo de educar através de dança e arte, ressalta-se que o estudo também contribuirá com a estruturação e enriquecimento de outros trabalhos acadêmicos voltados a história e a educação, dança e artes em um contexto amplo no ambiente educativo.

Palavras-chave: Educação; Dança; Interdisciplinaridade; Artes.

ABSTRACT

This work brings in its approach the dance as object of research, aiming to recognize the mediation between it and other components of the art and subjects of the basic education in a school in the outskirts of the city of Manaus. The study is based on the didactic and methodological process applied in the daily teaching practices of the teacher in line with the guiding parents and executions of schooling. The theoretical foundation is based on several theorists and scholars in the area of interdisciplinarity, art / dance and art education, among them the following are Fazenda (1998), Fortes (2014), among others, presenting in the first chapter details focused on the understanding of interdisciplinarity, its actions and perspectives for collective teaching, aiming to add knowledge and important participations in the educational process. In the second moment, it is approached to make art interdisciplinary with other contents and contexts in order to provide arts to the students in a clear and comprehensive way, to the point of embedding values in school and personal life. Based on Marques (2003), Penna (2012), Tadra (2009), and other art education researchers, we see clear paths when it comes to making art in school, the proposals and experiments of the body and cognitive knowledge. Thus, in order to elucidate the ways and perspectives of dance teaching in the arts context in the school environment and its way of relating to other contents and disciplines of the curriculum. Still at the end of the second chapter, the methodological process and subject-field dialogue are presented, giving visibility to the object of study, later the analysis and discussion of the data, and finally the final considerations and recommendations, based on methods and techniques developed and lived according to context lived in the field, where we identified that the referred study is of paramount importance for discussions about the social, cultural and political context that integrates the process of educating through dance and art, it is emphasized that the study will also contribute to the structuring and enrichment. from other scholarly works on history and education, dance and the arts in a broad context in the educational environment.

Keywords: Education; Dance; Interdisciplinarity; Art

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 CAMPO TEÓRICO: UM CAMINHO A PERCORRER	6
1.1 INTERDISCIPLINARIDADE: O QUE É?.....	7
1.1.1 Artes e interdisciplinaridade no contexto da legislação.....	9
1.1.2 Processo interdisciplinar: da dança-educação ao currículo escolar do 9º Ano.....	13
1.2 CONHECENDO A ATUAÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA.....	19
1.2.1 Prós e contras na prática diária do professor.....	20
1.2.2 Rupturas e ajustes no fazer arte na escola.....	22
2 - CAMPO E PROCESSO METODOLÓGICO	23
2.1 CONCEITUANDO O PROCESSO.....	23
2.1.1 Identificação do campo.....	29
2.1.2. Sujeitos interlocutores da pesquisa.....	31
3 - BREVE ANÁLISE	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

A pesquisa traz como linha de investigação Sociedade, Cultura e Educação na dança, com a perspectiva de elucidar questionamentos no percurso do profissional licenciado em dança. O tema da pesquisa está focado na interdisciplinaridade e dança-educação. Delimitamos o tema a partir de: interdisciplinaridade e dança categorias que mediam o processo ensino aprendizagem em turma do 9º ano de uma escola pública estadual.

Trabalhar arte-dança na escola, requer cuidado e atenção para obter êxito e atingir as metas dos conteúdos de forma satisfatória para professores e estudantes. A necessidade de conviver e entender questões da vida cotidiana de indivíduos é moldada através do processo de educar por meio das artes. Tratar a dança no contexto da disciplina artes, atrelado aos demais conteúdos que encorpam o componente curricular de artes, em determinados casos, estes não cumprem as metas previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em decorrência de inúmeras complicações de cunho social, político e econômico.

Visto que em alguns casos o elemento dança está contemplado no componente curricular de artes, embora as abordagens não estejam voltadas a parte contextual e prática, servindo apenas como dança ilustrativa, usada apenas para fins de entretenimento escolar. As artes visuais e música com contextualização do período histórico artístico e teatro com pouca relação e conteúdo entre as demais. Artes visuais é o componente com maior visibilidade dentro dos conteúdos programáticos do ano letivo, deixando a parte os demais, sendo música e dança utilizadas para entreter o estudante em eventuais trabalhos, tornando o conteúdo apenas ilustrativo, deixando de trabalhar a formação plena do indivíduo. Em razão dessas questões ora explanadas segue o problema a ser investigado: **Há interdisciplinaridade entre o ensino de arte-dança e as disciplinas do 9º ano?**

Diante da problematização, ou seja, do interesse de identificar a constância da dança nos temas de sala de aula, podemos antever que a escolha do processo didático é fator fundamental e indispensável para compreensão da literatura e do uso das práticas educativas, o conteúdo deve ser trabalhado de maneira indissociável entre as disciplinas do referido ano escolar.

Temos em vista a complexidade da pesquisa por reunir um grupo de estudantes em torno de conteúdos diversificados transversalizados pela dança, como fator de

aquisição de conhecimento disponível através de técnicas e metodologias exequíveis que atendam os atores sociais da pesquisa. A complexidade exigiu um debruçar de leituras e discussões que clarificassem e respondessem a questão problema.

Primeiramente, definimos arte e grifamos as funções agregadoras e valores históricos e culturais que pudessem ampliar a visão dos estudantes nos debates de sala de aula e nas relações cíclicas do contexto social. Assim agregaríamos saberes e concomitantemente professor e estudante teriam em mãos ferramentas metodológicas emergidas da sala de aula para atender a componente curricular oferecida. Esta ação, denominada metodologia ativa, aguçaria a atenção e ampliaria a percepção cognitiva dos envolvidos, além de largar interesse e sensibilidade requerida pelas artes, trocando o fazer obrigatório pelo fazer prazeroso da arte-dança teórico-prática dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Sendo a interdisciplinaridade o objeto desta pesquisa, investiremos na compreensão do uso de dinâmicas funcionais que agreguem as linguagens artísticas definidas nos PCN, antevendo o espaço acadêmico como *lócus* sublimado pela prática do profissional licenciado em dança, cuja contribuição para a formação plena do indivíduo, atenda as exigências intelectuais, sociais e culturais requeridas pelo mesmo. Concluímos os primeiros parágrafos sinalizando os objetivos que nortearam a investigação:

a) Objetivo Geral: Investigar como ocorrem as práticas interdisciplinares entre dança-educação e o conteúdo curricular do 9º ano.

b) Objetivos Específicos:

- 1- Conhecer o currículo escolar do 9º ano;
- 2- Grifar a dança-educação no currículo;
- 3- Relacionar dança-educação ao conteúdo curricular.

Ao discutir os pontos a serem respondidos no decorrer da pesquisa, sugerimos possíveis soluções para a questão problema, visto que a investigação produzirá um arcabouço de informações que subsidiarão temas relacionados às categorias ora trabalhadas.

Nesse viés pautamos o corpo da monografia com a seguinte estrutura: O primeiro capítulo está subdividido em tópicos. O primeiro tópico diz respeito ao CAMPO TEÓRICO: UM CAMINHO A PERCORRER, nele Ivani Fazenda, Clarissa Forte, Maura Penna e Amanda Pinto, nos direcionam por uma perspectiva de

elucidações quanto a utilização da ferramenta da interdisciplinaridade na educação básica. Seguindo em consonância com os estudos aqui apresentados, trago teóricos que ratificam a dança como mediador da educação no componente de artes, sendo eles Isabel Marques e Débora Sicupira Arzua Tadra. Em concordância a esses teóricos trago para legitimar a utilização desses meios as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o documento que norteia o ensino básico, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Abrindo espaço para adentrar na escola e conhecer a atuação da dança no ambiente escolar, utilizamos os teóricos que já perpetuaram dança como meio de educar e trazer bons resultados com as técnicas aplicadas. Isabel Marques já utilizou formas de educar através da dança vinculando com a ferramenta da interdisciplinaridade.

Débora Sicupira Arzua Tadra e Amanda Pinto falam da dança em dois sentidos. Um a partir de uma análise epistêmica que coloca em relevo o condicionamento da dança a componente de arte como categoria a ser trabalhada entre parâmetros. Nesse sentido a dança assume o papel de atividade lúdica, comemorativa, etc. Outro que dá a dança autonomia criativa capaz de trabalhar variados temas e promover os diversos saberes, acumulados historicamente e culturalmente no cotidiano de docentes, discentes e outros profissionais engajados com a formação “total” do indivíduo. Estas e outras questões compõem o leque de possibilidade e difusão do conhecimento em dança que por vezes foi tratado de simplória.

Os capítulos definem, descrevem e fundamentam categorias que legitimam o trabalho. Discorrendo sobre Interdisciplinaridade, arte e dança na legislação brasileira. Situa a investigação em um campo metodológico sólido na tentativa de conhecer a atuação da dança na escola com turma do 9º ano. A análise de dados decompõe os dados e aponta para a finalização do trabalho, que por sua vez abre para outras questões.

Esperamos com isso, contribuir com informações as quais a instituição possa fazer uso como nova síntese que dará origem a outras investigações no âmbito da dança na escola ou dança-educação, seguindo correntes filosófica e epistemológica de teóricos que assim a define no espaço educacional.

1. CAMPO TEÓRICO: um caminho a percorrer

A questão em estudo esteve sujeita às lentes epistemológicas abalizadas por teorias e documentos que definem e explicam interdisciplinaridade pautada nos PCN de Arte referente a educação básica com a seguinte redação:

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, (art. 26, § 2º). Vê-se que da conscientização profissional que predominou no início do movimento Arte-Educação evoluiu-se para discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas (p: 25).

Trata-se, portanto, de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, contribuindo com a formação artística dos estudantes. Ressalta “... ainda o encaminhamento pedagógico-artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica” (p: 25).

Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, [...] e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e “dança” [grifo nosso]. Para Pina Bausch, Rudolf Von Laban, “o que importa é o processo criador [...] não o produto [...] [é] ‘aprender a fazer, fazendo’; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na ideia original, o que redundou na banalização do ‘deixar fazer’, ou fazer arte, sem intervenção.

As práticas interdisciplinares entre dança-educação e conteúdo curricular atuam como mediadoras da aprendizagem nos diferentes níveis de escolarização. Segundo Caldas, Holzer e Popi (2017: 161), a “visão de um trabalho diferenciado, com a inclusão de atividades que prezem pela interdisciplinaridade, tem sido um dos objetivos da escola contemporânea”. Existem instituições que buscam abordagens metodológicas que facilitam tal ação e auxiliam na aprendizagem significativa. Nesse sentido a aprendizagem expressará o modo de ver e sentir o mundo, à possibilidade de dar forma e cor à imaginação, desenvolver o saber estético e artístico dos estudantes.

O ato colaborativo por sua vez é discutido no campo da educação e outros campos das ciências sociais e humanas. As teorias que tratam educação, transversalidade à arte e delas instituem o ensino de dança, agregam valores sociais, culturais, políticos e econômicas imprescindíveis para eficácia e eficiência na

formação do indivíduo. Assim como as demais disciplinas, que trabalham na expectativa de ampliar esta visão na sociedade contemporânea.

O percurso teórico articula interdisciplinaridade à dança-educação no viés da arte preconizada pelas propostas governamentais. Vale ressaltar que a observação das práticas educacionais se constituiu um dos mecanismos da interdisciplinaridade cujo intuito foi estimular o olhar do estudante para a compreensão da dança não como instrumento ilustrativo, mas como método de aprendizagem motivador do ensino da pesquisa e extensão. A dança agrega uma gama de conteúdo como: história; antropologia; sociologia; filosofia, educação, etc. Agrega ainda, através da experimentação, a prática de conteúdos inserida ao cotidiano dos envolvidos - docentes, discentes, gestor e técnicos administrativos - com o processo ensino aprendizagem.

Somente assim o discente poderá contribuir com os processos que apontam a aquisição de conhecimento em todos os níveis da educação, mentoreados pelas propostas do professor/instrutor. Sendo assim, consideramos a dança-educação como um campo de conhecimento, embora específico não isolado, ao imbricar-se à outras disciplinas do currículo escolar, podendo ampliar o conhecimento dos estudantes. Assim sendo, o ensino interdisciplinar proporciona a oportunidade de desenvolver capacidades artísticas e estéticas no corpo dançante, relacionadas com outras áreas do conhecimento.

1.1 INTERDISCIPLINARIDADE: O QUE É?

Neste item discutiremos questões relacionadas a definição de interdisciplinaridade e o processo utilizado como aporte da aprendizagem. A interdisciplinaridade atua como elo entre disciplinas e tem como meta intensificar ou alargar a aprendizagem e consolidar o processo da educação. Nas palavras de Ivani Fazenda (1998), a educação deve ser equacionada não somente em relação ao ente, mas nas modalidades de sua prática, neste caso específico, o ensino da dança-educação. A interdisciplinaridade não surgiu com o intuito de dispersar as disciplinas, mas manter as particularidades em torno de um núcleo comum que as une, a partir do entendimento de múltiplas situações. Entre outras, aquelas que intervêm sobre a realidade e trabalha as linguagens que se fazem necessárias para a organização do conhecimento, das comunicações e negociações, afim de elucidar

conteúdos que subjazem no universo filosófico, que ratifica: “Aquilo que escuto esqueço, aquilo que vejo lembro e aquilo que faço aprendo” (CONFÚCIO, s.d.)

A importância da interdisciplinaridade é trabalhar a interdependência entre as mais diversas disciplinas, sem que percam suas essências. Isso implica em trazer as questões práticas da vida cotidiana para o ensino formal utilizando-se da complementariedade, com um caminho que possibilita a expansão da aprendizagem. Em se tratando do trabalho interdisciplinar em arte, dança-educação, este pressupõe um trabalho com os conceitos atrelados a essa tarefa bastante complexa. Fazenda (1993) explica que o pensar interdisciplinar destaca as diferentes formas de conhecimento, seja por uma estratégia formal ou de senso comum enriquecendo as relações com o mundo.

Ferreira (1993) *apud* Caldas, Holzer e Popi (2017: 166), explicam que a interdisciplinaridade não possui uma definição estanque, mas precisa ser compreendida, pois o que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional presente nela. Em termos educacionais, constitui-se um modelo de ensino focado na integração e unificação disciplinar. Utilizar esta prática como ferramenta do processo pedagógico educacional, é tratar questões epistemológicas na formação profissional do licenciado em dança, no sentido amplo pois, o que está em jogo na formação do homem é a compreensão do saber a partir de conhecimentos acumulados, entretanto o homem só pode ser formado como humano se for formado como cidadão, ou seja, conhecedor de direitos e deveres.

Fazenda (1998) diz que a educação em todas as suas dimensões, torna ainda mais patente a necessidade da postura interdisciplinar, tanto como objeto de conhecimento e de pesquisa, quanto como espaço e mediação de intervenção sociocultural.

Observando o conhecimento de mundo proposto pelo homem e suas concepções percebemos que é possível dizer que o trabalho interdisciplinar se torna necessário tanto para os indivíduos participantes do processo educacional, como também para o social, pois o indivíduo precisa suprir a condição individualista, partindo para uma posição de cidadão, membro da sociedade, emergindo sempre das novas intencionalidades que adentam o espaço de cidadania, a fim de garantir organização democratização nas relações sociais. A interação entre os fatores da interdisciplinaridade projeta uma gama de facilidades para o ensino e para

compreensão dos conteúdos. Fazenda (1998) afirma que ao colocarmos a questão da interdisciplinaridade, pensa-se logo em um processo integrador, articulado, orgânico, de tal modo que, em que pesem as diferentes formas e meios as atividades desenvolvidas, ambos levam ao mesmo fim. Sempre em uma articulação entre totalidade e unidade. Acrescenta a socióloga:

Conceitos pouco explorados na educação, tais como ética, estética, memória e temporalidade, já fazem parte do universo de discurso e pesquisa da interdisciplinaridade. Altera-se com isso o macro conceito do que é ser professor, que passa a ser revisto e analisado sob a égide da ambiguidade, da ruptura, dos pontos de inflexão (FAZENDA, 1998, p, 7).

Visando o conhecimento como alicerce da educação, conceitos como os citados pela autora podem ser utilizados como proposta de entendimento para a relação de aprendizagem de ambas as partes, ou seja, professor e estudante construindo uma base de conhecimento juntos a partir do entendimento de cada um. Assim, a relação indivíduo/sociedade pode ser proposta por meio do conhecimento não apenas racional, mas sobretudo pelo conhecimento sensível que conecta o que foi construído com participação de professor em conjunto com a turma, no decorrer do ano letivo. A ação interdisciplinar não se trata de um ato individual, e sim de um conjunto ou junção, para que o ensino fique mais claro e objetivo e resulte na compreensão do eu na relação com o outro, e mostre a necessária de reorientação das práticas no processo ensino aprendizagem.

1.1.1 Artes e interdisciplinaridade no contexto da legislação

A interdisciplinaridade é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), cujo objetivo é fazer da sala de aula mais que um espaço para simples absorção e decoração de conteúdo. Segundo a orientação do Ministério da Educação (MEC), a interdisciplinaridade não pretende revogar as disciplinas, mas utilizar os conhecimentos para a compreensão de problemas, na busca de soluções, ou para entender um fenômeno sob vários pontos de vista. Ainda sobre arte, a interdisciplinaridade representa um instrumento que na proposta da reforma curricular do ensino médio aponta para estabelecer – na prática escolar – interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade,

convergência ou divergência (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). O ponto de partida encontra-se nas colocações da Constituição de 1988, Art.

35º onde apresenta a seguinte redação, afirma Davies:

Incumbe, outrossim, ao congresso, mas não privativamente: 2º) animar, no País, o desenvolvimento das letras, artes e ciências, bem como a imigração, a agricultura, a indústria e comercio, sem privilégios que tolham a ação dos Governos locais; seguindo o pressuposto do desenvolver arte no ensino, tende-se a compreender uma gama de outras obrigadoriedades para a educação (DAVIES, 2004, pág. 16).

Ao que tange a Educação e Cultura o documento deixa livre a iniciativa de utilização para as instituições públicas ou privadas, o trabalho do conteúdo artes, através dos elementos das artes visuais. De maneira norteadora, a obra traz um conjunto de disposições constitucionais federais sobre a educação, a fim de melhor orientar o educador. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), surgem para agregar e fortalecer a utilização dos recursos dispostos pela Constituição, elucidando o trabalho do arte-educador para melhores resultados no ensino de arte na educação. Tomando a perspectiva original da análise dos processos educacionais das instituições de ensino, além das referidas ferramentas (Constituição Federal e PCN), a escola dispõem do Projeto Político Pedagógico (PPP), que por sua vez, em concordância com os membros da instituição, optam pelos melhores caminhos e recursos a serem utilizados no ano letivo para melhor garantir a eficácia do ensino. O intuito é que a educação seja consolidada de forma clara, objetiva e abrangente para todo o quadro de estudantes.

O Ensino da arte, sobretudo dança-educação, adentra ao currículo escolar com a LDB de 1971, com registro de “Educação Artística”. Até então, a arte era vista como atividade educativa informal, não explicitada como componente curricular. Contudo no ensino regular, posteriormente, a LDB de 1996 com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 26, § 2º afirma: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes”.

Entretanto as legislações ao longo do tempo sofreram alterações e em 6 de julho de 2010, passou a vigorar Lei nº 12.287, com indicação no Art. 10 § 2º onde ratifica que o “ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes”. Posteriormente o Governo

Federal cria a Lei 13.278/2016 com base na anterior, e inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, com a proposta de desenvolver a cultura, regional de forma mais tênue no currículo educacional.

Para Amanda Pinto (2015) a força da lei não obstaculizou o avanço das artes, sobretudo no ensino da dança que, “a partir dessa data torna-se referência para o ensino dessa área de conhecimento nas escolas em todo o território nacional. [...] devendo ser abordada no período correspondente a um ano letivo entre o primeiro e o quarto anos e outro ano letivo entre o quinto e oitavo ano” (p. 23).

Apesar de fazer parte do currículo escolas, a dança era vista de forma ilustrativa, ou seja, fazendo parte, apenas dos eventos escolares, não exigia um profissional graduado para a função, mas que obtivesse algum conhecimento na área. Essa primeira proposta de implementação da dança na educação, exigiu profissionais capazes de atender a legislação, levando o Estado a providenciar cursos de formação continuada para professores neste segmento. No primeiro momento a formação foi proposta para professores de Arte, Letras e Pedagogos, pois ambos necessitavam da referida formação para a prática do trabalho escolar nas suas áreas de atuação.

Carolina Andrade e Káthia Godoy (2017), realizaram estudos que propunham o processo histórico na formação continuada em decorrência das alterações legais até a primeira proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹. A redação do documento propõe alterar o teor da educação infantil ao ensino fundamental II. Além dessas questões, as autoras chamam atenção para a existência de profissionais formados antes de a legislação entrar em vigor, o que os autoriza atuarem como profissionais no ensino regular, entretanto esse quantitativo não contempla a quantidade de vagas a serem preenchidas, o que exige do Estado a implementação, urgente, de cursos de formação continuada que atenda a demanda.

No contexto da educação pública municipal, Pinto (2015) entrevistou a gerente do Núcleo de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) que na ocasião declarou que luta desde seu ingresso na instituição,

[...] para que capacitações para a área de Artes sejam implementadas, não obtendo êxito ainda por que não são acatadas pela agência – GEF. Projetos

¹ O documento, em sua última fase de debates públicos, por meio das audiências. A previsão é que ele seja debatido pelos conselheiros até o fim de 2018. basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc.

para as áreas de língua portuguesa e matemática são sempre os únicos contemplados com prioridade, segundo a professora. Dessa forma, os conteúdos de Artes são inseridos de maneira informal nos planejamentos das duas áreas (PINTO, 2015, p. 81).

Os processos de formação representam avanços significativos na prática do professor e na forma como este lida com os estudantes, visto que, a dança como método do ensino da arte no ensino regular, faz parte do processo preestabelecido pelos PCN, (1997). Dessa forma:

A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais [...], mas pelo prazer do exercício, [e] adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. Possui, nesta etapa de sua vida, um vocabulário gestual fluente e expressivo (PCN, 1997, p.48).

Há que se destacar que essa primeira aprendizagem está vinculada as relações que os estudantes estabelecem no ambiente escolar e fora dele, embora a atuação do profissional que lida com esta faixa etária seja agregadora e ao mesmo tempo, faça dele um formador de opinião com possibilidade de inserir a arte\dança como instrumento capaz de trabalhar a coordenação motora e a cognição. Ao utilizar as diferentes formas de ensino e de conteúdo como cultura, economia, história e literatura, possibilita um aprendizado holístico global para pensar o ser e compreender a si mesmo em determinado tempo e espaço.

A última versão da BNCC diz que a dança se caracteriza como prática artística pelo pensar e sentir do corpo, presente na articulação dos processos cognitivos e das vivências sensíveis implicadas no movimento dançado. Os processos de investigação e produção/reprodução artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, dialogando e ressignificando as relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas (BNCC, 2019, p. 195).

No mesmo documento, identificamos situações contraditórias sobre a prática de dança do 6º ao 9º ano, como citamos a seguir:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (p. 193).

Reitera a BNCC de Arte, que cada uma das quatro linguagens da referida componente curricular: Artes visuais, Dança, Música e Teatro, constitui uma unidade temática. Em cada unidade, “as habilidades são organizadas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação”, ou seja de acordo com o contexto de cada instituição: urbana, suburbana ou rural.

A Arte do 6º ao 9º ano, insere as quatro linguagens como Unidade Temática com seus respectivos objetos de conhecimento (p. 206), como explicamos a seguir sobre a dança: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Processos de criação.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

No item 4.1.3 o documento dá outro tratamento às linguagens a partir da disciplina de educação física (pp. 213-214): “A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social [...]. Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma Dimensão de conhecimentos e de experiências”. O Quadro acima ilustra a posição da dança como Unidade Temática da componente curricular educação física.

1.1.2 Processo interdisciplinar: da dança-educação ao currículo escolar do 9º ano

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios da Constituição Federal, foi citada pela primeira vez em 1934, entretanto só foi regulamentada em 1961. Com o propósito de regulamentar os direitos e deveres da política brasileira da educação formal e

nãoformal. A Lei tem como objetivo o desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação na obra do bem comum, bem como o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio, almejando a preservação e expansão do patrimônio cultural. Segundo o Art. 2º da LDB, diz que “A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola”, que nos leva a reflexão dos reforços educacionais, não só do ensino como dos princípios básicos do convívio social, e da preparação do indivíduo para inserção do mesmo em coletividade.

Dentre as literaturas lidas até momento, o que mais se aproxima à questão da pesquisa é Interdisciplinaridade em Artes: Algumas considerações a esse respeito: Revista Eletrônica, publicado em 2017, traz a utilização da interdisciplinaridade no ensino das artes, com visão de um trabalho diferenciado, com a inclusão de atividades que prezem pela interdisciplinaridade, como objetivo da escola contemporânea, buscando abordagens metodológicas que facilitem tal ação e auxiliem na aprendizagem significativa. Outra obra selecionada para a pesquisa é Didática e Interdisciplinaridade foi publicado em 1988 de Ivani Fazenda. Nele, a autora em conjunto com outros participantes discute a aquisição de uma formação interdisciplinar de professores, o conhecimento pedagógico interdisciplinar e as didáticas interdisciplinares como complementaridade no ensino.

Os PCN no Art. 36. I assinalam:

Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (PCN, 2000, p.17)

Os PCN de arte trazem a dança como parte das culturas humanas e integração a religiões e atividades lúdicas. Os povos privilegiaram a dança sendo ela como bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. Os Parâmetros também trazem à música associada as culturas de cada uma época. Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade, precisa abrir espaço para o estudante trazer músicas para a sala de aula, acolhendo-a e contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. As artes visuais além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial) inclui outras

modalidades que resultam nos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação e performance). O mundo atual caracteriza-se por uma utilização de visualidades em quantidades inigualáveis, criando um universo de exposição diversificado, o que gera uma necessidade de uma educação para perceber e distinguir os sentimentos, sensações, ideias e qualidades.

O percurso teórico proposto ainda tem espaço para mais um desvio, que corresponde aos estudos sobre socialização. A visão social tem como lócus questões culturais e abordagens das quais descrevem o processo e o fenômeno do objeto em estudo. Discutida por Paulo Freire (1967), que trouxe inúmeras posições sobre a abordagem sociocultural ao ensino do estudante, e o desenvolvimento sociocultural em meio a sociedade moderna, a qual Darcy Ribeiro cita no livro *O Povo Brasileiro* de 1995, está carregada as trajetórias de uma visão sociocultural partindo da segunda guerra mundial até a segunda guerras no Brasil.

Guerra essa que caracterizam os conflitos que cercam o processo sociocultural, são conflitos de ordem política, social e cultural os quais dilaceraram a história brasileira, sejam eles étnicos, sociais, econômicos, religiosos, raciais etc. Conflitos que refletem na vida do estudante, e que por sua vez podem afetar a vida escolar.

Segundo Freire (1967), o homem é o sujeito da educação, trazendo uma evidencia de uma tendência interacionista, que aja interação homem-mundo, sujeito-objeto, fica indissociável a relação dos mesmos para que o ser humano se desenvolva e se torne o sujeito de suas práxis. Resposta coerente com a lógica da “interação social” para tratar desta nova forma de “visão” complexa, a fim de que o conhecimento partindo da educação básica seja um dos propulsores desse entendimento, mas que também reverbera dentro das colocações sócias das quais o indivíduo esteja presente. É então que entendemos que o homem é situado no mundo e com o mundo, devido a isso, não se pode avaliá-lo sem que avaliemos primeiramente o seu contexto de inserção no mundo.

O tema central é a interdisciplinaridade e a forma de permeabilizar em outros componentes da arte e disciplina do currículo, e o ponto de encontro desta nova narrativa da cooperação com as teorias da educação é perceber os aprimoramentos na visão do estudante. A trilha é aberta pelos estudos de Ana Mae Barbosa que em livros como *Arte-Educação no Brasil Realidade hoje e expectativas futuras* 1989, e o livro *Dançando na escola* de Isabel Marques, vem investigando como as novas

propostas e ferramentas educacionais fazem surgir uma nova configuração do ensino através da dança. Isto é fundamental pois a possibilidade de educação pela arte é fruto de potências da educação e entendimento humano desde o preparo das Leis e amparos da constituição que configuram dança como mediador de aprendizagem e implementador da educação.

Inúmeras pesquisas em Dança e Educação tem analisado as possibilidades de interdisciplinar os conteúdos trabalhados em artes. Diversos pesquisadores focam a questão da interdisciplinaridade como elo para sustentar o ensino e obter uma contemplação. Entre elas vale destacar Lucimar Bello Pereira Frange, a autora do livro *Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões?* ele aborda as concepções do trabalhar arte na escola, e de onde parte as principais fontes para fomentar os conteúdos para a disciplina. A obra traz um pensamento de Bourdieu que diz “a dimensão da Arte e sua compreensão, ou seja, do artista que faz e exercita o entendimento de suas imagens, assim como nos, que as olhamos, as vemos e tentamos compreender o artista e todo um contexto antropológico, social, político e cultural, visível nas suas imagens” entanto a referência usada como o “artista” referese ao educador, sendo ele o estimulador do conhecimento.

Dos trabalhos lidos até agora, ao contrário do que é aqui proposto, não tomam a posição de maneira absoluta, no caso, que não possa sofrer alteração, de acordo com o que for fomentado posteriormente a pesquisa, como medida e a ação coletiva como esclarecedor ao futuro educador, especialmente se considerarmos o foco na ação coletiva empreendedora, ou seja que pretende uma inserção de conhecimento no universo educacional.

Partindo de princípios desde a educação infantil a educação básica, viemos conhecendo as fontes de artes tais como pintura, dança, teatro, musicas, artesanato, e outras formas de arte. Percebendo a necessidade de olhar arte com um certo apreço, pois a área nos trouxe interesses não só de vivências práticas bem como profissionais.

Isto posto, percorremos o campo da educação básica com uma dada disciplina que em determinados casos não contempla na sua totalidade, ao que tange os planos de educação. São muitos os meios onde o estudante se emprega a consumir arte, seja ele na escola ou ainda fora dela, que por vezes são estimulados a partir das experiências vividas. As datas festivas trazem um peso para essa experiência se fazer

presente, pois é advinda as participações que muitos são descobertos para aptidões artísticas.

A dança por sua vez não deixa de enfrentar também o típico preconceito machista, sobre o gênero que se pode fazer dança, sendo ela uma linguagem e podendo ser utilizada por quem se propor a aprende-la. Em primeiro lugar, não são poucos os pais de estudantes (gênero masculino), e os próprios estudantes, que ainda consideram dança “coisa de mulher (MARQUES, 2003, p. 20)

Outro caso que ocorre é a timidez no uso dos movimentos corporais, talvez por medo de possíveis reprovações, mas sem pensar no bem que para si tais movimentos possam trazer. Em segundo lugar, ainda permeia em nossa sociedade um certo receio, do trabalho com o corpo. Talvez seja novamente antigo e repetitivo falarmos do “corpo pecaminoso”, mas até mesmo a Igreja Católica, difusora dessas ideias e proibições, já tem amenizado estas “faltas graves” (MARQUES, 2003, p. 21)

A preocupação do profissional licenciado em dança é com aqueles que desenvolvem suas atividades em arte-dança sem a devida formação, este deve valorizar as demais linguagens.

A formação de professores que atuam na área da dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de Educação Física, de Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Arte vêm trabalhando com dança nas escolas (MARQUES, 2003, p. 22).

O contato com o ambiente onde ocorrem as aulas de dança expressa o encanto e a dinâmica desta como elemento atrativo capaz de proporcionar interesse, bem como construir conhecimento e ampliar a visão sociocultural dos estudantes que desfrutaram dos benefícios oferecidos pela dança. “Ao contrário do que nos dita o senso comum, as aulas de dança podem sem verdadeiras prisões dos sentidos, das ideias, dos prazeres, da percepção e das relações que podemos traçar com o mundo” (MARQUES, 2003, p. 26)

Há que se destacar a prática como ponto fundante do processo de aprendizagem dos estudantes e que somente dessa forma a escola pode autodenominar-se produtora de conhecimento e das práxis. No que diz respeito ao movimento em si, essencial para que a dança se realize, Laban nos ensinou que é por meio da percepção, da experimentação e da análise em nossos corpos do quê, onde, de como, com quem e com o quê o movimento acontece que podemos também criar,

transformar e compreender a dança. A relação do movimento com outros movimentos da dança faz com que ela se transforme em arte, pois estamos criando relações simbólicas e significativas entre aquele que interpreta o movimento e o meio. Preston Dunlop (1987) chamou a coreologia de subtexto da dança, pois está por baixo, estruturando o processo criador, a fruição e a compreensão da dança.

A dança-educação prepara o estudante para conhecer seu próprio corpo e se auto avaliar quanto às limitações e condições de superação, pois saberá os caminhos que deverá seguir, a partir dos potenciais físico e intelectual ou de fragilidades: “O uso dessas estruturas de movimento, [...] necessita de que conheçamos nossas possibilidades corporais cardiovasculares, respiratórias, a coordenação muscular, a dinâmica do equilíbrio postural...” (MARQUES, 2003 p.30).

A dança caminha na companhia das diversas ciências e agrega valores que potencializam a ação humana. Ao contextualizarmos a dança no tempo/espço, estamos reconstruindo elementos históricos, culturais e sociais, assim como saberes da anatomia, fisiologia e cinesiologia. A dança vai além do movimento pelo movimento. Ela traz consigo, definições e características, que são indispensáveis para a prática humana, fazendo assim dela própria um instrumento enriquecedor na vida cotidiana. Em suma:

[...] os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspecto da coreologia, educação somática e técnica); disciplinas que contextualizam a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes da anatomia, fisiologia e cinesiologia) e a possibilidade de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica) (MARQUES, 2003, p.31)

O acontecer/fazer arte, seduz o indivíduo que busca conhecer e mergulhar no universo da dança e esse representa o início de uma experiência incomum e representativa para a vida. Na concepção de Tadra (2009), “o estudante aprecia a obra por meio de leitura de imagens, seja através de visitas a museus, exposições, apresentações ou exibições de mídias, utilizando-se da história da arte para contextualizar o aprendizado” (TADRA, 2009, p. 48). Quando tratamos dançaeducação estamos nos referindo ao estudo da arte na escola, partindo do princípio de que dependemos da arte para a vida, tal como do manual de instrução para a prática cotidiana.

O grande problema enfrentado pela dança e pelas outras linguagens consiste na predominância ainda do ensino das artes visuais. O paradigma do ensino de arte visuais vem se mantendo há bastante tempo no ensino e o próprio termo 'arte' vincula-se frequentemente ao universo do desenho, da pintura, escultura, etc (STRAZZACAPPA & MORANDI *apud* TADRA, 2009, p.48)

O que causa demasiada preocupação é a eminente colocação de professores não habilitados para ministrar arte, nas quatro linguagens, e que ocupam os espaços legítimos dos profissionais licenciados em dança. Tal fato gera questionamento do tipo: de que forma os estudantes estão recebendo os conteúdos de dança? As prerrogativas dos PCN estão sendo implementadas? Temos apenas respostas esgarçadas e inconsistentes, pois segundo Tadra “[...] mais difícil ainda é sabermos que essa prática de polivalência, aliada a professores não habilitados ministrando essa disciplina, continua sendo realizada até os dias atuais, e a dança está aí inserida” (TADRA, 2009, p.48).

A dança não tem um objetivo único, mas um conjunto, para o qual se possa fazer uso e aproveitar os diversos caminhos que ela pode oferecer. Tanto práticos quanto teóricos, basta escolher o que melhor combina com o ano escolar do/s estudante/s. “[...] a dança, assim como ocorre em outras linguagens artísticas, não almeja a compreensão de seus objetos de maneira unilateral, linear, isto é, seus conceitos não são vislumbrados de modo único, não havendo assim questões absolutas” (TADRA, 2009, p.51). É necessário a presença do educador para estimular e nortear o estudante para realizações no campo educacional da dança para poder corroborar em alto grau com a sua formação plena. Ensinar dança é fortalecer relações de respeito com o outro e viver a partilha incentivando o estudante na busca de novos conhecimentos que o capacite para a vida e para o mundo.

1.2 CONHECENDO A ATUAÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA

Sabemos que por muito tempo as leis que faziam menção às linguagens artísticas não tratavam as artes com a devida importância que esta tem para o educando, o que explica a inclusão da dança de forma extracurricular no âmbito da educação escolar, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais - de Arte (PCN) apontam as funções que esta tem como conteúdo escolar e para a vida do estudante de forma individual:

A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do estudante. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte (BRASIL. MEC, 1998, p.19).

As práticas corporais na escola, devem promover o estudante no seu desenvolvimento integral, possibilitando que este desenvolva suas habilidades motoras, psicomotoras, afetivas e interação social. Mas para que isso seja possível, é necessário que o professor que irá mediar o conteúdo, estabeleça uma proposta metodológica adequada, a fim de que o estudante não seja negligenciado em seu aprendizado e esteja apto a desenvolver as habilidades requeridas dos documentos governamentais quanto nos processos pedagógicos. Segundo Pinto (2015) a dança no contexto escolar deve educar corpos que consigam criar e resignificar fatos do mundo em forma de arte:

O corpo está em constante desenvolvimento e aprendizado. Possibilitar ou impedir movimento da criança e do adolescente na escola; oferecer ou não oportunidades de exploração e criação com o corpo; despertar ou reprimir o interesse pela dança no espaço escolar, servir ou não de modelo... de uma forma ou de outra estamos educando corpos. Nós somos nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é educação do corpo: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando (STRAZZACAPPA, 2001, p. 79).

Desta maneira, podemos vislumbrar a importância da dança na escola, alijando toda forma de preconceito quanto a sua função nas questões educativas de modo geral. Pois o educando pode progredir em diversos aspectos de sua vida através das práticas de dança.

Cabe ao profissional a responsabilidade de conduzir essas práticas da melhor forma possível, visto que, por meio de seu planejamento, de acordo com processo interdisciplinar o estudante poderá estabelecer contato com vivências acerca da relação do seu corpo no espaço, desenvolver percepções sensoriais e obter um autoconhecimento do corpo.

1.2.1 Prós e contra na prática diária do professor

Ensinar arte na escola propicia ao estudante uma descoberta do ato criativo, a oportunidade de entrar em contato com sua imaginação e a possibilidade de expressar

pensamentos e sentimentos através de manifestações artísticas. Constrói possibilidades, tais como a percepção, observação, imaginação, sensibilidade e afetividade, contribuindo para a apreensão significativa dos outros conteúdos curriculares. Possibilita ainda, a construção de estratégias pessoais e coletivas na convivência diária, já que instigam o senso crítico e o poder de decisão, condições básicas para a construção da autonomia.

Principiando de experiências práticas de arte-educação e de pressupostos teóricos que fundamentaram esta pesquisa, questões do cotidiano escolar, relacionadas com a didática do professor de arte no ambiente escolar, trazendo interdisciplinaridade como um elo, agregando valor no ensino. Oferecendo assim, aos professores, a possibilidade de reflexão sobre sua prática pedagógica e contribuir assim para a melhoria da qualidade do ensino de arte ministrado e oferecido nas escolas.

A escola, enquanto espaço socioeducativo, é responsável por possibilitar que os alunos tenham acesso aos conteúdos artísticos, através de um professor de arte, que atuará como um elo entre o estudante e as linguagens artísticas: dança, teatro, música, artes plásticas, etc. O acesso a essas linguagens propicia ao discente a abertura de novos campos e novas perspectivas para o entendimento do meio em que está inserido.

Conhecendo a arte entendemos que ela tem a função de alfabetizar pelo olhar, permite ao estudante a oportunidade de desenvolver sua percepção e sensibilidade diante dos materiais que estão a sua volta em seu dia-a-dia, trazendo a ele uma reflexão do cotidiano e escola.

É imprescindível que o professor de arte, na posição de facilitador do processo de aprendizagem, agregue ao discente no ato de querer dar significação as imagens que fazem parte do seu mundo, sugerindo que dessa maneira, comente, argumente e participe de maneira crítica frente às manifestações artísticas.

Estar preparado para atuar como educador deve um trabalho contínuo, assim o professor terá pleno domínio de sua área, entenderá onde chegar com seus objetivos e saberá escolher os conteúdos mais importantes e relevantes, contribuindo de forma significativa para a formação artística dos estudantes.

Com o intuito de desenvolver um bom trabalho, o mediador precisa sondar e compreender quais são os interesses, vivências, linguagens e práticas de vida de seus

assistidos. Conhecer os estudantes, na sua relação com o próprio país e com o mundo, é o ponto principal para um trabalho de educação em arte que venha ter um ótimo significado na vida do discente e na sua relação com seu meio social e cultural. É nessa relação com o meio que os alunos desenvolvem suas experiências estéticas e artísticas.

1.2.2 Rupturas e ajustes no fazer arte na escola

Entendemos que a educação artística é um direito humano universal, refletido nas declarações e convenções internacionais sobre os direitos humanos, estando essa associada a uma educação completa no ser humano, sendo a arte um pilar essencial para o desenvolvimento geral e bem-composto do indivíduo.

Visto isso, percebemos também que a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se afloram através da Educação Artística, são tão indispensáveis tanto quanto as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução de problemas. Certa vez o neurocientista António Damásio sublinhou a necessidade de incluir as artes e as humanidades na educação pois constituem um elemento fundamental na capacidade de inovar e na ligação dos processos cognitivo e emocional.

Tais processos nos levam a pré-estabelecer pontos de objetivos dos quais se torna claro o entendimento de qualidade para o ensino, estes objetivos visam uma educação artística de qualidade, englobando três linhas de atuação: 1) a sua acessibilidade como um elemento essencial da educação; 2) a exequibilidade na concessão e execução dos programas e atividades de educação artística; e 3) a sua colaborando para a resolução dos problemas de âmbito social e cultural, através de práticas artísticas. Estamos ainda longe de um padrão de excelência, mas cabe ao profissional se reinventar e ou buscar o diferencial na área de atuação. Para que possamos trazer um contexto educativo em que a educação artística seja considerada como um elemento imprescindível e valorizado na educação em geral.

Na perspectiva de contribuição das práticas artísticas para a aprendizagem dos alunos, as artes podem ter significado e representação de um papel importante. Do modo que englobam vivências, envolvem competências de diferentes âmbitos, poderão estimular e enriquecer o caminho de construção educativo. Neste ponto é enfatizado quando entendemos que o valor intrínseco que a arte possui não significa

que se pode excluir outros benefícios educativos. A arte, no contexto educativo, proporciona o desenvolvimento das capacidades individuais nas componentes-expressiva/comunicativa/emocional, corporal/sensorial, cognitiva, criativa, artística e social. Está é uma forma ímpar de aprendizagem de diferentes linguagens através dos sentidos (estímulos - visuais, auditivos, olfativos, tácteis e cenestésicos), das sensações e da imaginação, aflorando diversas formas de expressar ideias, pensamentos e sentimentos.

2. CAMPO E PROCESSO METODOLÓGICO

2.1 CONCEITUANDO O PROCESSO

A pesquisa ora apresentada, requereu desdobramentos a partir da definição do método e das técnicas que melhor atendesse os objetivos, reordenamento de atitudes definidas como essências segundo Minayo, Prodanov e Ribeiro. Para eles este é o passo mais importante em que o investigador procura equipar-se de informações validas para sua imersão no campo. O processo iniciou com leituras em livros e textos impressos e on-line, recomendados pela orientação, que versavam sobre o tema e as categorias a serem trabalhadas em cada objetivo.

Aprofundamos os conceitos de interdisciplinaridade, o que é e como se dá o processo no meio educacional, afim de compreender os caminhos a qual percorrer para realizar bom uso da ferramenta interdisciplinar. Entendemos também como arte e interdisciplinaridade se conversam dentro dos parâmetros da legislação, se assegurando que por lei todo ser humano tem direito de conhecer e praticar a arte na construção do cidadão no percurso do ensino básico. Buscamos também elucidar o processo interdisciplinar entre dança, outros conteúdos de arte e demais disciplinas que encorpam o currículo escolar, tendo em vista a amplitude que dança traz para o trabalho educacional e as múltiplas possibilidades que ela proporciona.

No decorrer da pesquisa conhecemos a atuação das funcionalidades, e no ambiente escolar, prezando por expor e reconhecer as respostas dos questionamentos que foram levantados afim de contribuir para as competências de futuros profissionais da área de dança, focamos na qualificação dos profissionais, considerando a “excelência” do trabalho em sua área de competência. Identificamos o fazer arte na escola bem como a prática diária do professor o conteúdo proposto.

Focamos nas execuções, metodologias, nas abordagens afim de compreender o fazer arte e perceber de absorção dos conteúdos propostos em cada atividade. Os percalços surgem diariamente, entretanto o profissional qualificado consegue contornar tais situações não deixando de executar seus trabalhos e obter seus resultados, criando possibilidades e estratégias para contemplação do conteúdo.

De acordo com o problema apresentado na introdução deste trabalho, que envolve percepções acerca de dança e interdisciplinaridade no âmbito escolar e sua funcionalidade com o componente curricular Arte, optamos pela abordagem qualitativa fazendo uso da pesquisa do tipo “exploratória” que, de acordo com GIL (1988, p.45) essa dispõe de maior flexibilidade existente na fase de preparação da pesquisa assim como na coleta e análise do material encontrado.

A pesquisa de tipo exploratória foi considerada importante pelo seguinte significado:

(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Pode-se dizer que tais pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p.41)

Desse modo, procurando identificar o conteúdo de Dança para professores e estudantes como parte do ensino escolar, optamos trabalhar a coleta de dados por meio da técnica de pesquisa “observação participativa”, cujo seu segmento é a permeabilidade do pesquisador ao meio estudado, gerando possível ação de acordo com a necessidade funcional do projeto.

Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. A pesquisa participante foi criada por Bronislaw Malinowski: para conhecer os nativos das ilhas Trobriand, ele se tornou um deles. Rompendo com a sociedade ocidental, montava sua tenda nas aldeias que desejava estudar, aprendia suas línguas e observava sua vida cotidiana (FONSECA, 2002). Exemplos de aplicação da pesquisa participante ou pesquisa qualitativa.

No desenvolvimento da pesquisa qualitativa, o trabalho de campo assume grande importância. Para Minayo (2009, p. 40), esse tipo de pesquisa não poderia ser pensado sem a realização do trabalho de campo. O campo corresponde ao “recorte espacial que contém, em termos empíricos, a abrangência do recorte teórico que

corresponde ao objeto da investigação. Durante o trabalho de campo, a interação do pesquisador com os sujeitos da investigação é essencial”. Nessa fase se estabelecem relações de intersubjetividade, das quais resulta o confronto da realidade concreta com os pressupostos teóricos da pesquisa.

A observação, como técnica de coleta de dados empíricos na pesquisa qualitativa, é discutida por vários autores, entre os quais Minayo (2009), Triviños (1987), Lüdke e André (1986). Como forma de captar a realidade empírica, é considerada como a mais antiga e ao mesmo tempo a mais moderna das técnicas de pesquisa. Para que se torne válida e fidedigna, requer planejamento em relação ao que observar e como observar.

Sobre a técnica de observação participante esta tem origem na antropologia e na sociologia e é geralmente utilizada na pesquisa qualitativa para coleta de dados em situações em que as pessoas se encontram desenvolvendo atividades em seus cenários naturais, permitindo examinar a realidade social. A observação participante é a técnica de captação de dados menos estruturada que é utilizada nas ciências sociais, pois não supõe qualquer instrumento específico que direcione a observação. Dessa forma, uma das limitações existentes pode ser o fato de que a responsabilidade e o sucesso pela utilização dessa técnica recaem quase que inteiramente sobre o observador.

Desse modo, para conhecer qual direção tomar a partir do problema já delimitado nesta pesquisa, realizaremos a análise de unidade em “nível da organização”, onde busca-se identificar e descrever as situações organizacionais, indicando as questões relevantes e propondo alternativas para contribuir e amenizar o problema identificado.

Precisamos ser capazes de nos adaptar às transformações do meio em que vivemos. O mundo não é o mesmo de cinco minutos ou de cinco meses atrás, para não falarmos de cinco anos atrás. E levando os negócios “como sempre” é uma atitude praticamente fadada ao fracasso. Os planos que forem postos hoje no papel poderão já estarem ultrapassados ao serem impressos e distribuídos (PARSON e CULLIGAN, 1988 *apud* RAMILLO 2011.)

Os instrumentos de coleta de dados serviram para obtenção dos resultados propostos pela pesquisa utilizando as seguintes ferramentas:

Entrevistas: que tem como objetivo sanar as indagações advindas do problema apresentado e conhecer a real situação em que se encontra o ambiente estudado. A

entrevista será de cunho semiestruturada para fazer uso da flexibilidade que essa ferramenta dispõe.

Elas podem ser também semiestruturadas ou despadronizadas, quando é desenvolvido um roteiro de entrevistas básico. Entretanto, o pesquisador tem flexibilidade para introduzir, alterar ou eliminar questões, de acordo com as necessidades da pesquisa, identificadas ao longo da entrevista (BERTUCCI, 2008, p.63).

Observação direta: por meio desta ferramenta o pesquisador pode analisar e construir respostas coesas a partir das leituras dos gestos, olhares, realização nas tarefas e ações correspondentes ao posicionamento do objeto de estudo.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da Antropologia.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (LAKATOS & MARCONI, 2003, pp. 190-191).

Esta pesquisa foi dirigida a fim de que possa avaliar **se e como** ocorrem a interdisciplinaridade entre dança, os conteúdos de arte e as demais disciplinas do currículo.-Portanto, serão examinadas duas questões imprescindíveis: a) como se dá o processo de elaboração, aplicação e acompanhamento do conteúdo dança no componente curricular artes e a forma que o mesmo participa dos demais componentes e outras disciplinas e b) quais são os sistemas de avaliação para mensurar a absorção dos conteúdos proporcionados aos estudantes.

Os dados foram coletados em uma escola estadual denominada Antogildo Pascoal Viana, localizada na travessa Jerusalém nº100 CEP: 69039-431, bairro Novo Israel, a escola conta em seu quadro político educacional com 1 gestor, 2 pedagogos, 1 apoio pedagógico, 57 professores, 1 secretário, 3 agentes administrativos, serviços gerais, 7 merendeiras, 2 inspetores e 2 vigias, formando o colegiado da instituição.

A escola possui um ambiente amplo e reformado a menos de 10 anos. Ela conta com 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala de mídia, 1 sala técnica, 1 sala de

reforço, 3 banheiros para alunos (1 sendo exclusivo para cadeirantes), 3 banheiros para funcionários, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 quadra de esportes, 1 pátio interno e depósitos de materiais (1 para limpeza e 1 para materiais escolares), a área conta com cerca de 600 metros quadrados. A instituição tem como trajetória uma grande luta para erguer seu espaço de ensino e disseminar o conhecimento nesta área da periferia. O bairro onde fica situada a escola surgiu a partir da ocupação de pessoas que trabalhavam no local, onde funcionava o antigo lixão de Manaus. Os moradores vieram dos interiores do Amazonas e dos outros estados como Pará e Maranhão, com busca de melhoria de vida e com o objetivo de conseguir moradia e emprego na Zona Franca. O número de ocupantes foi rapidamente aumentando e a formação de casebres no lugar formou uma invasão.

A Escola foi construída com a finalidade de atender a clientela do bairro de Israel I. Hoje, atende os bairros da Novo Israel I e II, Colônia Terra Nova, José Bonifácio, Colônia Santo Antônio e adjacências. O corpo docente é formado por 47 professores e o total de alunos é de aproximadamente 1.415, distribuídos nos turnos: matutino (553), vespertino (438) e noturno (439) nos seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental (6º ao 9º), Ensino Médio e Projeto Avançar. A área de artes foi escolhida exatamente por fazer representação do segmento que apresenta por vez ou outra, dificuldades para contemplação de uma das linguagens artísticas trabalhadas no componente curricular, a dança.

Foi selecionada, uma escola que especificamente foi observada pelo pesquisador que notou a ausência dos trabalhos envolvendo as linguagens artísticas dispostas no componente curricular de arte. Essa escola a qual foi selecionada efetivamente concordou em participar da proposta de pesquisa apresentada.

As informações serão coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e de dados adicionais disponibilizados pela escola pesquisada, tais como dados públicos, históricos e de informações ligadas a instituição.

As observações em profundidade foram realizadas com uma das professoras que ministra arte na escola e que concorda em participar da pesquisa, a entrevistada teve participação direta no processo de elaboração das propostas oferecidas pela pesquisa. As entrevistas e observações ocorreram entre agosto e novembro de 2019, e o roteiro das entrevistas, que já haverá sido submetido a pré-teste, sofreu pequenos ajustes visando seu aperfeiçoamento.

- Estratégias:
 - Proposta Interdisciplinar
 - Diálogo entre a mediação de dança e os demais conteúdos
 - Abordagens Dialógicas sobre os conteúdos a serem trabalhados
- Sistema de avaliação:
 - Desempenho prático utilizando-se das quatro linguagens artísticas
 - Compreensão identificada entre os estudantes e os conteúdos
- Diagnostico:
 - São do interesse participativo para com a disciplina
 - Absorção da proposta oferecida em sua totalidade
 - Difusão do interesse participativo para com a disciplina Absorção da proposta oferecida em sua totalidade

Nem sempre é fácil estabelecer claras distinções entre variável e dimensão. Dependendo da situação, o que é variável numa situação pode ser dimensão em outra. Isso depende da abordagem e da amplitude da pesquisa. Estratégia e estrutura, por exemplo, podem ser variáveis em uma pesquisa, mas também podem ser dimensões de um modelo mais amplo (BERTUCCI, 2008, p.75)

Entendemos que, ao escolhermos para a pesquisa uma abordagem qualitativa, a reconhecemos como a melhor forma de compreender o comportamento, ação e experiências humanas quando ligadas a arte. Segundo BOGDAN; BIKLEN, (1994, p.70) “[...] o processo mediante o qual as pessoas constroem significados [e] em que consistem estes mesmos significados”.

Para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo, faz-se necessário superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador; é preciso penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. Dessa forma, serão apresentadas duas possibilidades teóricas e práticas de análise do material qualitativo, a saber: Análise de conteúdo e análise do discurso (MINAYO, p.84).

Fizemos uso da análise de conteúdo para utilizar como ferramenta a técnica de pesquisa assim como tem determinadas características metodológicas que são elas inferência, objetividade e sistematização. Segundo Bardin (1979, p. 42), ela

representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A análise a ser desenvolvida será a análise temática, pois a mesma se consiste de modo simplificado sendo também considerada apropriada para investigações qualitativas. A análise temática se divide em:

- Pré-análise
- Exploração do material
- Tratamento dos resultados

Que vai da organização do que foi analisado ao destaque das informações obtidas.

As **etapas que foram desenvolvidas** partiram da identificação e descrição do ambiente a ser observado, definição de instrumento de registro das observações realizadas foram:

- Entrevista;
- Diário de campo;
- Narrativas.

Também foi analisado todo material coletado, bem como a redação das conclusões obtidas por meio da técnica de observação direta. Quanto a entrevista efetuamos uma leitura sistemática e interativa de todas a entrevista, para assim identificar os elementos comuns e divergentes, exercendo um tratamento e interpretação do material para elaboração do texto final.

2.1.1 Identificação do Campo

O campo selecionado foi a Escola Estadual Antogildo Pascoal Viana, localiza-se na Travessa Jerusalém Nº221, CEP 6015-000, bairro Novo Israel I, Zona Norte da cidade de Manaus-AM.

A escola comporta 1.326 estudantes divididos nos horários matutino, vespertino e noturno. Atendendo os segmentos do fundamental II e ensino médio, tendo como entidade mantenedora SEDUC. No dia 30 de agosto de 2001, através do decreto

nº.22.089, esta foi criada, pelo governador em exercício Amazonino Mendes e seu vice Samuel Assayag Hanan, atendendo a localidade como anexo da Escola Estadual Inspetora Dulcineia Varela Moura, que posteriormente a escola que serviu como anexo passou a ter seu funcionamento independente.

O nome da instituição homenageia o Sindicalista e Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores no Amazonas, grande idealizador e líder sindical que lutou em defesa dos interesses de seus companheiros.

Na questão estrutural a escola conta com 11 salas de aula, sala de mídia, sala de reforço, sala de professores, biblioteca, secretaria, diretoria, sala técnica, banheiros para alunos e funcionários distintos, cozinha, refeitório e quadra de esportes, pátio interno e depósito de matérias.

Considerado campo de pesquisa ou espaço de aprendizagem de onde decorrem conhecimentos que emanam dos sujeitos sociais envolvidos com a formação do estudante. A referida escola atende um público com percentual de baixa renda, ratificando o objetivo da educação de levar o ensino da rede pública a todos com qualidade e eficiência, independente de classe social, credo, cultura e história. Mesmo com os alguns percalços a escola atende um grande número de estudantes chegando a encorpar em seu quadro projetos educacionais e sociais. A escola no turno da manhã e tarde atende jovens de 11 até os 17 anos de idade, e no turno da noite trabalha com o projeto EJA, com jovens e adultos, afim de nivelar o ensino a aqueles que estão de certo modo em incompatibilidade de idade e série. O projeto Mais Educação traz os jovens adolescentes para aulas de reforço de português e matemática, assim como dança e música. Uma forma de ocupa-los com hábitos saudáveis e os ver longe de atividades ilícitas.

Aos sábados a escola abre espaço para comunidade para desenvolver projetos sociais, tais como o Bom de Bola, projeto criado por um morador do bairro, cujo filho estuda na escola e juntos com amigos criaram o projeto para atividades voltada ao esporte futebol e assim, participar de pequenos campeonatos e amistosos para incentivar os jovens da comunidade.

Visto que a escola em conjunto com a comunidade sempre busca diálogos e propostas que venham contribuir com o crescimento dos jovens presentes. Dessa forma percebemos o quão importante é a relação de comunidade e escola com o mesmo objetivo que é beneficiar o aprendizado do estudante e formar um cidadão de bem.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram, uma determinada turma do ensino Fundamental II e uma professora atuante na disciplina de artes na escola referida. Com intuito de observar a temática da pesquisa e constatar as respostas dos nossos questionamentos.

2.1.2 Sujeitos interlocutores da pesquisa

A turma que obteve a eleição para compor o quadro de sujeitos da pesquisa ficou definida a do 9º ano 4, do turno matutino. Compõem a turma quarenta e três (43) estudantes efetivamente matriculados, entretanto o número oscila entre 32 e 39 frequentemente, conforme observações feitas durante a recolha de dados. A faixa etária dos discentes está entre 13 e 17 anos. Esta turma, segundo informações coletadas junto aos professores, apresenta comportamento um tanto irregular, sendo repreendida advertida frequentemente pelos professores. Entretanto no componente artes foi a que melhor se enquadrou nas exigências da investigação, apresentado um comportamento calmo e participativo, mostrando interesse no conteúdo teórico e prático das nossas investidas. No geral, poucos mostraram desinteresse nas atividades de conversas, entrevistas e por vezes bate-papo. Nas anotações do caderno de campo registramos, com todas as dificuldades encontradas para persuadi-los a participar dos trabalhos, cerca de 98% participantes ativos em todo o processo.

3 BREVE ANÁLISE

A pesquisa apontou a atuação da dança no contexto escolar, atuando como mediadora de ensino através da interdisciplinaridade, buscamos elucidar e reforçar os meios de praticar e expor dança em participação com outros componentes de arte e disciplinas do currículo escolar. Segundo estudos, tem grande potencial em somar com a aprendizagem a partir da perspectiva de ensinar dança. Vimos a integração e colaboração do tema com os demais conteúdos de arte e outros componentes do currículo.

O primeiro passo no processo foi identificar se havia interdisciplinaridade entre a prática de dança e as teorias que mediavam a aprendizagem da turma do 9º ano 4, para responder nossa problematização, que tratava de ser: Há interdisciplinaridade entre a prática de dança e as teorias que mediam a aprendizagem do 9º ano, sendo dança contribuinte para o entendimento de outras disciplinas? Da qual tivemos resposta positiva, nossa entrevistada relata que há sim interdisciplinaridade na prática de dança e que a mesma contribui para compreensão de e entendimento de outras disciplinas. Tais que citou como exemplo o ensino religioso, que traz discussões voltadas a religiões distintas que carregam consigo uma cultura, uma dança e uma realização em conjunto de ambos. Como exemplo a entrevistada nos colocou trabalhos como por exemplo da cultura africana, que tem sua particularidade em dança, cujo inclusive a mesma relatou trabalhar desde luta no contexto dança como a capoeira.

Visto que neste ponto nosso questionamento problema foi respondido, buscamos aprofundar um pouco mais de conhecimento e trouxemos respostas que a entrevistada com seu vasto percurso profissional contribuiu. Ela nos definiu que a dança tem grande participação contribuinte, pois a mesma vem de um longo período histórico, sendo considerada como grande potencializadora da expressão corporal e do reconhecimento das possibilidades e capacidades do corpo com a produção de movimento. A professora assistida trouxe esclarecimentos dos meios metodológicos que permeiam e são utilizados na prática de dança na escola, reforçando o trabalho e a participação do convívio social e relação em grupo, trabalhando em equipes, afim de promover a participação do todo. Os trabalhos propostos são ofertados como recompensa de boas notas e boa conduta em sala, permitindo que os estudantes participem do processo criativo e atuem nos projetos que relacionam Dança com

Eventos e outras atividades. Em questão de como um especialista de outra área se posiciona para ensinar artes e difundir múltiplas tarefas visto a quantidade de conteúdo a ser trabalhada, ela nos contou que todos os dias é um desafio para exercer a função de professora de artes, pois muitas das vezes lhe faltou recursos de matérias e suporte pedagógico para desenvolver algumas atividades. Segundo a entrevistada a dança permite permeada nas necessidades do discente que por muitas das vezes se mantém contido e tímido, sendo a dança um liberador de emoções e revelando o que nem sempre é falado.

A dança interdisciplina outros conteúdos e componentes através de uma relação geral e criada por particularidades, a entrevistada nos alegou usar os hobbies e gostos musicais de alunos para identificar trabalhos participativos em conjunto ou de criação individual para que possa desenvolver com a turma. E a forma de ligar a dança com outros componentes do currículo escolar é através de trabalhos geográficos, históricos, literários e de atletismo. Dessa maneira unificando, geografia, história, português e educação física. Visto que a professora também ministra duas outras disciplinas, que são ensino religioso e língua portuguesa.

Nos debruçamos para dar conta do primeiro objetivo que trata de identificar as ações interdisciplinares da dança em determinada disciplina na qual seria arte, foi contemplado com sucesso, pois as interações dos conteúdos provem do diálogo interdisciplinar colaborativo entre dança e outros conteúdos do currículo.

Na busca de resultado recortados das atividades realizadas, acompanhamos a professora em uma roda de conversas, para ouvir o feedback da turma e obter uma resposta que satisfizesse o objetivo da aula. Observamos a situação comportamental, e o diagnóstico da aprendizagem de conteúdo pertinentes, e o que de fato interessava para o estudante no que concerne ao entendimento da dança como fator preponderante da aprendizagem, quando trabalhado em consonância com diferentes disciplinas. O interesse se torna maior para com a disciplina e a comunicação se alarga deixando a parte a timidez e o preconceito que tanto inibia os estudantes frente as diferenças.

Saber que a participação voluntária contribui para construção do indivíduo, melhorando o senso crítico e o posicionamento do mesmo para com as atividades culturais da sua região, promove o aproveitamento da disciplina.

As entrevistas apontam que quando se trata de um trabalho coletivo, ou seja, quando todos se mobilizam em prol das atividades da escola o foco se torna único e o objetivo tende a ser alcançado com maior rapidez e satisfatoriamente para todos. A feira das nações que acontece todos os anos em agosto após o regresso das férias, envolve todas as disciplinas e juntos – professores, estudantes, gestores e pais - participam contribuindo com a divulgação e o potencial do evento, ficando cada professor responsável por determinada atividade criada pela turma sob sua orientação, em grande parte a atividade conta com a colaboradores dos moradores do entorno. A participação assídua gera nota e premiação de honra ao mérito por integrar a comunidade a escola e exercer grande influência na formação social e cultural dos estudantes.

O segundo objetivo que faz alusão a colaboração das disciplinas do currículo escolar quanto ao objetivo, nos mostrou que o mote que rodeia a “componente dança” traz, acima das letras que divulgam os preceitos e normas governamentais, que é necessário promover a dança, trabalhando múltiplos vieses, que transversalizam as linguagens da arte e focam na dança-educação a partir de história, geografia, ciências e literário em prol da interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema foi abordada desde a experiência no estágio supervisionado, pelo qual em dado momento, não havia professor (a) de arte atuando no primeiro semestre da escola, tendo que submeter as aulas da disciplina de artes a especialistas de outra área da educação. Neste trabalho investigativo concordamos com teóricos que definem a pesquisa como estudo, cuja função é dar clarividência a questões embargadas no espaço/tempo ou por políticas governamentais fadadas ao fracasso escolar. Entretanto, este trabalho trouxe como pano de fundo ver o alcance da interdisciplinaridade na formação intelectual do indivíduo que convive com as múltiplas ciências e múltiplos saberes circunscritos da arte, mas sobretudo na arte-dança no ambiente escolar. Outra preocupação está centrada na formação do licenciado em dança e na colaboração deste para que a componente dança galgue novos patamares, tornando-se autônoma, capaz de formar cidadãos crítico-reflexivos, autônomos para levar a dança-educação de maneira responsável às escolas do ensino básico, não como item isolado, mas estruturado a partir de ideias coletivas.

A escola-campo mostrou que é possível, mesmo enfrentando as mais diversas dificuldades que vão desde a necessidade de um espaço capaz de acolher, não apenas a dança, mas as linguagens que envolvem o poder imaginativo e criativo dos envolvidos até mesmo persuadir outros que, grosso modo não entendem a dança como um instrumento vocacionado para a formação do educando.

O trabalho esteve voltado para o acadêmico-pesquisador e estudante da rede básica de ensino, por acreditar que ambos têm potencial nas diversas modalidades da dança para contribuir com o ensinar e produzir o aprender-fazer. Assim poderemos unir forças para melhorar a aprendizagem através da dança, daqueles que não dispõem de um ensino *stricto* no sentido da vida escolar e cotidiana.

O Norte dessa pesquisa está vinculado à dança na escola, entrelaçada as atividades próprias do convívio social, embora vejamos a necessidade de maior aprofundamento do tema com novas ideias que discutam e tragam alternativas contextualizadas através de trabalhos de cunho científico a partir dessa investigação, objetivando o uso de lentes epistemológicas por outra ótica e outras formas de integrar a dança como componente da educação básica. Os resultados apresentados fazem parte do debruçar na ciência como estratégia para obtenção de dados fidedignos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular 2019.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Legislação educacional federal básica/ Nicholas Davies. – São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases, 1971 - Centro de Documentação e Informação Edições Câmara Brasília | 1971. Corrigido em 2015.
- BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia Básica Para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC): Ênfase na Elaboração de TCC de PósGraduação Latu Senso/Janete Lara de Oliveira Bertucci. — São Paulo: Atlas 2008.
- FAZENDA, Ivani. DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIEDADE. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FORTES, Clarice Correa 2014, Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/48022046/interdisciplinaridadeorigem-conceito-e-valor> Acessado: 25/11/2019
- FORTES, Clarissa Corrêa. ARTIGO INTERDISCIPLINARIDADE: ORIGEM, CONCEITO E VALOR.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social/Antonio Carlos Gil. – 6 ed.- São Paulo: Atlas. 2008
- LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -5. Ed.- São Paulo: Atlas 2003.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003
- PENNA, Maura. FRAGMENTO DE ARTIGO PCN NAS ESCOLAS: E AGORA? 2012
- PINTO, Amanda da Silva. DANÇA COMO AREA DE CONHECIEMENTO: DOS PCN.
- RAMILLO, Daniel Vinícius, ARTIGO Metodologia Para Análise Organizacional: O Olhar Clínico de um Administrador Diferenciado. 1ª Edição: 2009, Direitos Reservados Desta Edição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.53, pp.69-83.

TADRA, Débora Sicupira Arzua, et al. LINGUAGEM DA DANÇA. Curitiba: Ibpex, 2009.